



CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE ITAITUBA LTDA.
FACULDADE DE ITAITUBA – FAI
CURSO DE BACHARELADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

ARTUR WESLEY DA SILVA LOPES
ELIAS OLIVEIRA DA PÁSCOA

**O USO DA INFORMAÇÃO CONTÁBIL COMO INSTRUMENTO DE
GESTÃO EM MICRO E PEQUENAS EMPRESAS: Uma análise na
empresa Força Garra, no município de Itaituba-PA**

Itaituba - PA
2020

ARTUR WESLEY DA SILVA LOPES
ELIAS OLIVEIRA DA PÁSCOA

**O USO DA INFORMAÇÃO CONTÁBIL COMO INSTRUMENTO DE
GESTÃO EM MICRO E PEQUENAS EMPRESAS: Uma análise na
empresa Força Garra, no município de Itaituba-PA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Faculdade de Itaituba para obtenção de título de
Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientadora: Prof.^a Esp. Karla Santos da Silva
Lizardo

Itaituba - PA
2020

Lopes, Artur Wesley da Silva
Pascoa, Elias Oliveira da

O uso da informação contábil como instrumento de gestão em micro e pequenas empresas: uma análise na empresa força garra, no município de Itaituba-PA / Artur Wesley da Silva Lopes; Elias Oliveira da Pascoa. Itaituba: FAI, 2020.
49f.

Orientador (a): Prof.^a Esp. Karla Santos da Silva Lizardo
Trabalho de Conclusão de Curso (CIÊNCIAS CONTÁBEIS)
— Faculdade de Itaituba, 2020.

1. Informação Contábil. 2. Demonstrações contábeis. 3. Contabilidade Gerencial. 4. Tomada de Decisão. I. Lizardo, Karla Santos da Silva. II. Faculdade de Itaituba. Itaituba, BR – PA, 2020.

ARTUR WESLEY DA SILVA LOPES

ELIAS OLIVEIRA DA PÁSCOA

**O USO DA INFORMAÇÃO CONTÁBIL COMO INSTRUMENTO DE
GESTÃO EM MICRO E PEQUENAS EMPRESAS: Uma análise na
empresa Força Garra, no município de Itaituba-PA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Faculdade de Itaituba para obtenção de título de
Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientadora: Prof.^a Esp. Karla Santos da Silva
Lizardo

BANCA EXAMINADORA

Presidente: _____ **Nota:** _____

Prof.^o (a)

Avaliador (a): _____ **Nota:** _____

Prof.^o (a)

Avaliador (a): _____ **Nota:** _____

Prof.^o (a)

Resultado: _____ **Média:** _____

Itaituba - PA

2020

A Deus, a família e os amigos que estiverem juntos em todos os momentos difíceis, dedico-lhes essa conquista e nossa eterna gratidão.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a **Deus**, no qual permitiu que tudo isso acontecesse, mesmo com as dificuldades propostas, fomos mais que vencedores, pois em todo o momento não nos encontrávamos sozinhos, pois o senhor nosso **Deus** sempre esteve ao nosso lado.

À família, nossos pais, no qual devemos a vida e todas as oportunidades que nela tivemos, e que esperamos um dia poder lhes retribuir, aos nossos irmãos que apoiaram e incentivaram durante esses anos de faculdade.

Nossos agradecimentos aos amigos, companheiros de trabalhos e irmãos na amizade que fizeram parte de nossa formação, e que vão continuar presentes em nossas vidas. Em especial à **Elen Silva, Jailson Ferreira, Claudia Ferreira, Wilson Lopes, Marcus Vinicius, Juliana Smith, Samuel Lucas, Patrick Araújo, Johnatan Barbosa, Relmar Santos, José Rodrigues, Marcus Sousa, Jardson Guedes**, pois são muitos, e temos a certeza que todos que fizeram parte desta conquista serão lembrados.

À nossa orientadora **Karla Santos da Silva Lizardo**, pelo suporte no pouco tempo que lhe coube, pelas suas correções e incentivos.

Agradeço a todos os professores por nos proporcionar o conhecimento no processo de formação profissional, pelo tanto que se dedicaram, não somente por terem ensinado, mas por terem feito aprender.

Estes são nossos eternos agradecimentos, a Faculdade de Itaituba – FAI, por ter proporcionado a realização desse sonho, com a oportunidade de cursar Bacharelado em Ciências Contábeis nesta renomada instituição. Somos gratos a todo o corpo docente, à direção e administração dessa instituição.

*Apesar dos nossos defeitos,
precisamos enxergar que somos pérolas
únicas no teatro da vida e entender que
não existem pessoas de sucesso ou
pessoas fracassadas. O que existe são
pessoas que lutam pelos seus sonhos ou
desistem deles.*

“Augusto Cury”

RESUMO

A partir dos avanços tecnológicos e o crescimento industrial, a competitividade no mercado brasileiro teve um aumento significativo, o que influenciou diretamente na economia, esse cenário produziu uma concorrência externa entre as empresas, fazendo-as sempre procurarem uma excelência empresarial. Neste contexto, a contabilidade se apresenta como uma fonte de informações estratégicas que auxiliam os seus usuários nas tomadas de decisões, controle do patrimônio e gestão das empresas. O presente estudo trata-se de uma pesquisa descritiva, com abordagem qualitativa. O instrumento utilizado neste trabalho foi um questionário elaborado pelos responsáveis da pesquisa, com o objetivo de identificar qual a forma de utilização das informações contábeis, como instrumento de gestão na micro e pequena empresa Força Garra - ME, além de analisar a percepção da gestora, a respeito da relevância dessas informações contábeis no gerenciamento de sua empresa. Foi analisado a forma de utilização dos serviços contábeis da empresa, e as ideias apresentadas por alguns autores da área contábil. Pode-se concluir que a empresa estudada, não utiliza todos os atributos da contabilidade sugeridos na pesquisa, para controle e benefício da entidade, e sim, na maioria dos casos para cumprimento das obrigações, no qual são repassadas pelo serviço de contabilidade externa (terceirizado). Diante disto, é importante que a empresária busque conhecer a contabilidade gerencial, para agir com clareza em suas operações, com a finalidade de fortalecer a empresa, no que diz respeito a gestão empresarial baseada no uso das informações contábeis.

Palavras-chave: Competitividade. Contabilidade. Gestão. Tomadas de decisões.

ABSTRACT

Based on technological advances and industrial growth, competitiveness in the Brazilian market had a significant increase, which directly influenced the economy, this scenario produced external competition between companies, always making them look for business excellence. In this context, accounting presents itself as a source of strategic information that assists its users in decision-making, asset control and company management. The present study is a descriptive research, with a qualitative approach. The instrument used in this work was a questionnaire prepared by those responsible for the research, with the objective of identifying the form of use of accounting information, as a management tool in the micro and small company Força Garra - ME, in addition to analyzing the perception of the manager, regarding the relevance of this accounting information in the management of your company. The way of using the company's accounting services was analyzed, as well as the ideas presented by some authors in the accounting area. It can be concluded that the studied company does not use all the accounting attributes suggested in the research, for the control and benefit of the entity, but, in most cases, for compliance with obligations, in which they are passed on by the external accounting service (outsourced). In view of this, it is important that the businesswoman seeks to know management accounting, to act clearly in her operations, in order to strengthen the company, with regard to business management based on the use of accounting information.

Keywords: Competitiveness. Accounting. Management. Decision making.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Tipos de usuários x Meta desejada.....	21
Quadro 2 - Classificação de Micro e Pequena Empresa.....	27
Quadro 3 - Exemplos de atividades com potencial de expansão em 2019	29
Quadro 4 - As causas mais comuns de falhas nos negócios	30

LISTA DE ABREVIATURAS OU SIGLAS

BP – Balanço Patrimonial

DFC – Demonstração dos Fluxos de Caixa

DLPAc – Demonstração dos Lucros e Prejuízos Acumulados

DMPL – Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DRE – Demonstração de Resultado do Exercício

DVA – Demonstração do Valor Adicionado

EPP – Empresa de Pequeno Porte

LC – Lei Complementar

MPE's – Micro e Pequenas Empresas

NBC – Normas Brasileiras de Contabilidade

PE's – Pequenas Empresas

PIB – Produto Interno Bruto

PL – Patrimônio Líquido

SEBRAE – Sistema Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas

SIC – Sistema de Informação Contábil

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 REFERENCIAL TEÓRICO	13
2.1 A CONTABILIDADE NA ANTIGUIDADE	13
2.2 A CONTABILIDADE COMO CIÊNCIA	15
2.3 CONCEITO DA CONTABILIDADE	16
2.4 INFORMAÇÃO CONTÁBIL E USUÁRIOS DA CONTABILIDADE	17
2.4.1 Demonstrações contábeis	18
2.4.1.1 Balanço Patrimonial	18
2.4.1.2 Demonstração do Resultado do Exercício	20
2.4.1.3 Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido	21
2.5 CONTABILIDADE GERENCIAL	22
2.5.1 Planejamento Estratégico	23
2.5.2 Controles Internos	24
2.5.3 Tomada de Decisão	25
2.6 AS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS	25
2.6.1 Caracterizações das micro e pequenas empresas	25
2.6.2 O setor de serviços	28
2.6.3 Fatores de mortalidade das MPE's	30
2.6.4 Fatores que tornam um negócio bem-sucedido	31
3 METODOLOGIA	33
3.1 MÉTODO E ABORDAGEM	33
3.2 CENÁRIO OU CONTEXTO DA PESQUISA	34
3.3 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS	34
3.4 INSTRUMENTOS DE ANÁLISE DE DADOS	35
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	36
5 CONCLUSÃO	42
6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	43

1 INTRODUÇÃO

A partir dos avanços tecnológicos e o crescimento industrial, a competitividade no mercado brasileiro teve um aumento significativo, o que influenciou diretamente na economia, esse cenário produziu uma concorrência externa entre as empresas, fazendo-as sempre procurarem uma excelência empresarial. Diante disto, as empresas têm buscado se adaptar, e encontrar estratégias para inserir em seus modelos de gestão, a partir de informações que quando aplicadas, servem como apoio no controle e tomada de decisão.

A respeito das micro e pequenas empresas Souza e Qualharini (2007), afirmam que o planejamento estratégico começa, ainda que de forma tímida, a ser realizado como processo contínuo, em que há interação entre empresa e ambiente; e isto se justifica pela complexidade, abrangência e qualificação exigida dos empreendedores-gestores.

As micro e pequenas empresas apresentam-se diante das pesquisas, como empresas extremamente relevante no fomento da geração de emprego, e participação no Produto Interno Bruto (PIB), porém, ainda que sejam deficitárias quanto ao grau de investimento, estão sob forte pressão quanto à ineficácia de sua gestão. Neste contexto, a contabilidade se apresenta como uma fonte de informações estratégicas, que auxiliam os seus usuários nas tomadas de decisões, controle do patrimônio e gestão das empresas.

A contabilidade gerencial, se constitui como uma ferramenta muito importante dentro da empresa, uma vez que ela presta todo o suporte necessário para o controle interno e externo, sendo assim, para que as empresas possam acompanhar os sistemas atuais, a contabilidade gerencial entra como o auxílio para as informações serem geradas, e reportadas aos seus gestores de forma precisa e clara (ALMEIDA; SILVA; PERUZZI, 2015).

Almeida, Silva e Peruzzi (2015), afirmam que a contabilidade gerencial dentro da organização, tem o papel de atuar diretamente no gerenciamento da administração, sendo que o processo gerencial é uma principal fonte para extrair informações contábeis, o que faz com que a mesma seja um importante instrumento para auxiliar gestores e empresários nas tomadas de decisões.

Oliveira, Müller e Nakamura (2000), complementam ao afirmar que através da informação contábil, com os dados levantados e preparados pela contabilidade, as

MPE's podem desenvolver análises financeiras para identificar o seu desempenho; Além de traçar paralelos com outras empresas do mesmo ramo de atividade, podendo tomar decisões de forma mais segura e fundamentada.

A informação gerencial contábil, tem como definição atender os gestores dentro da organização, a complexidade das organizações, com todos os seus processos, exigia a criação de uma ferramenta que possibilitasse mensurar o desempenho desses setores ou unidades. É importante que os gestores saibam se as estratégias adotadas em âmbito organizacional, suprem as necessidades das partes envolvidas para que os objetivos sejam cumpridos (FERNANDES; KLANN; FIGUEREDO, 2011).

Portanto, este trabalho tem por objetivo identificar, qual a forma de utilização das informações contábeis, como instrumento de gestão na micro e pequena empresa Força Garra – ME, além de analisar a percepção da gestora, a respeito da relevância dessas informações contábeis no gerenciamento de sua empresa. A partir deste contexto, questiona-se a aplicabilidade das informações contábeis no gerenciamento da empresa, e se há utilização dos recursos contábeis como ferramenta para gestão e controle, e não realizar sua contabilidade somente por obrigações fiscais perante órgãos públicos.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 A CONTABILIDADE NA ANTIGUIDADE

A contabilidade, ainda que nos primórdios fosse desconhecida do homem, existe a milhares de anos. O homem, com o desejo de obter o controle de seu patrimônio, utilizava da contabilidade para seus registros ainda que de maneira informal. Isso vem enraizado no homem desde que o mesmo veio a existir, assim com o passar dos anos, foi se aperfeiçoando os instrumentos de avaliação do patrimônio utilizado. Iudícibus (2010) afirma que a contabilidade é tão antiga quanto a origem do homem pensante. E alguns historiadores remontam que os primeiros sinais da existência de contas foram aproximadamente 4.000 a.C.

À medida em que o homem começava a aumentar o seu patrimônio, vinha a necessidade de saber quanto isso poderia render. Essas informações eram em grande número e de difícil memorização, a partir daí surgiu a necessidade dos registros, originando assim as primeiras evidências da contabilidade.

Iudícibus (2010, p. 30) explica que:

[...] o homem primitivo, ao inventariar o número de instrumentos de caça e pesca disponíveis, ao contar seus rebanhos, ao contar suas ânforas de bebidas, já estava praticando uma forma rudimentar de contabilidade. Na invenção escrita, a representação dos números normalmente tem uma precedência histórica.

Nota-se que a contabilidade faz parte da história humana, da evolução do mesmo e da sociedade em que vivemos, se utilizando dela como um instrumento de controle do seu patrimônio. Padoveze (2014) relata que, alguns registros indicam que a contabilidade praticamente surgiu por meio da civilização. A partir da descoberta da capacidade do homem de armazenar bens, e com a sedentarização da humanidade, houve a necessidade de controlar bens.

Com o uso da arte, o homem primitivo passou a evidenciar a riqueza patrimonial que detinha, em inscrições nas paredes das grutas (onde produziu pinturas) e também em pedaços de ossos (por meio de riscos ou sulcos), utilizando-se dos instrumentos de que já dispunha (SÁ, 2010, p. 22).

Portanto, o homem começou a fazer os seus primeiros registros, quando se teve a necessidade de obter o controle do seu patrimônio, a medida em que sua riqueza patrimonial aumentava, utilizando assim vários instrumentos para obter tal controle.

Para Iudícibus e Marion (2007), a função da contabilidade no início da civilização, era avaliar as mutações na riqueza do homem, como também, avaliar a sua proporção.

Assim, nos dá a entender que a contabilidade, desde o princípio fornece informações úteis ao homem, e através dela obtinha o real conhecimento da grandeza do seu patrimônio, e os acréscimos e decréscimos ocorridos nele.

Por volta de 6.000 anos atrás o comércio já era intenso, onde havia um grande controle religioso sobre o estado, e a partir daí surgiu a grande quantidade de fatos a serem registrados, trazendo assim também o desenvolvimento da escrita contábil. Os registros eram feitos em pequenas peças de argila, onde era registrado cada fato, e em seguida resumidas a um maior, ou seja, de movimento diário ou de maior período, onde os mesmos se juntavam por natureza de acontecimentos (SÁ, 2010).

No passado, houve na história um período recessivo e as pessoas iam até o Egito (exemplo de nação primitiva e culta) comprar alimentos. O interessante é que as pessoas levavam dinheiro para comprar e era a prova cabal de um cenário totalmente mercantilista. E, como tal a contabilidade não poderia estar de fora; pois era, e é, a ferramenta de controle (SILVA, 2008, p. 14).

Com o surgimento da escrita contábil, o “papiro” a milhares de anos, no Egito, deu origem aos livros contábeis, e a partir daí, surgiu os primeiros registros contábeis sofisticados, inclusive utilizando-se o sistema de matrizes (SÁ, 2010).

De acordo com Iudícibus (2000), as cidades Italianas Veneza, Gênova, Florença, Pisa e outras fervilharam de atividade mercantil, econômica e cultural, em torno do século XIII até início do século XVII. E por esse fato, a contabilidade teve seu florescer como disciplina adulta e completa nessas cidades; E representavam o que havia de mais avançado na época, em termos de empreendimentos comerciais e indústrias em sua fase inicial.

2.2 A CONTABILIDADE COMO CIÊNCIA

Padoveze (2014) afirma que por volta de 1494, foi publicado na Itália a obra inovadora de Paccioli, chamada Summa de Arithmética, Geometria, Proportioni et Proportionalità, o qual era considerado o “pai” da contabilidade moderna, e é citado como o fundador da contabilidade. A grande inovação da obra foi o método de escrituração contábil “Método das Partidas Dobradas”, tal método era reconhecido como o ideal da escrituração contábil, além de trazer a preocupação de sistematizar os conceitos e instrumentos contábeis, para registro e controle de um patrimônio.

Marques (2010) também corrobora com esse pensamento, afirmando que a evolução da contabilidade, iniciou através de um sábio matemático, precursor da contabilidade, chamado Frei Luca Paccioli, criador de um método que dava ao homem e ao comércio da época informações significativas, chamado “Método das Partidas Dobradas, ou Método Veneziano”, em um período aproximado do século XIII ou XIV.

Padoveze (2014) relata que, com o método das partidas dobradas originou-se o patrimônio líquido, ou seja, os registros eram feitos em partidas simples, que buscava contabilizar os bens e direitos. O método das partidas simples, era o método de inventariar, de contar os bens. E a partir daí surge a contabilidade como ciência de contar. O autor enfatiza que:

A era da civilização foi o momento importante para dar a ciência contábil a relevância cabível como uma ciência fundamental para a humanidade e imprescindível para regulamentar as relações da sociedade. A Revolução industrial, sistematizando o artesanato, deu os elementos para tornar definitivamente a ciência contábil como a ciência do controle do patrimônio incorporando definitivamente o conceito do uso da contabilidade de custos, que posteriormente ao final do século XIX e início do século XX, evoluiu para os conceitos de contabilidade gerencial (PADOVEZE, 2014, p. 15).

Para Coelho e Lins (2010), a contabilidade assumiu um caráter científico no período do Renascimento (ou Renascença), que marcou basicamente o fim da idade média, e o início da idade moderna entre os séculos XV e XVI. Desenvolvendo-se de uma forma ordenada e em grande proporção. O que originou um período de grande estudo sistemático e organizado na contabilidade, consequentemente dando origem a formulação de teses, conceitos e teorias.

Para Iudícibus e Marion (2007), o desenvolvimento da contabilidade acompanha de perto o desenvolvimento econômico, pois com a ascensão econômica do colosso norte-americano, a contabilidade se volta para os Estados Unidos, a princípio a partir de 1920, dando origem a chamada Escola Contábil Norte-Americana.

No cenário atual, a contabilidade tem se tornado cada vez mais importante à medida que há desenvolvimento econômico. Por exemplo, no Brasil até a década de 60, o contador era considerado como um simples “guarda-livros”, o que é notadamente um título pejorativo. Mas a partir do milagre econômico na década de 70, nota-se um excelente e valorizado mercado para o contabilista (IUDÍCIBUS; MARION, 2007).

A contabilidade hoje é vista como ferramenta de gestão para o empresário, dando auxílio em todos os setores da organização, além de ajudar no planejamento estratégico da empresa e na tomada de decisões, e representa um fornecedor de informações dentro da empresa. Marion (2009) também corrobora para este raciocínio, afirmando que a contabilidade, é um instrumento que nos fornece inúmeras informações úteis para a tomada de decisão, dentro e fora da empresa.

A contabilidade é uma ciência social que busca obter o controle do patrimônio, bem como estudar as variações quantitativas e qualitativas do mesmo, no qual aplicado corretamente, pode oferecer inúmeros benefícios aos gestores.

2.3 CONCEITO DA CONTABILIDADE

De acordo com Marion (2010), a contabilidade é um instrumento muito antigo e que tem como finalidade, fornecer informações para auxiliar as pessoas na tomada de decisões. Com o passar dos anos, o governo começou a utilizar-se dela para arrecadar impostos, e tornar obrigatório para a maior parte das empresas. Assim, todas as movimentações possíveis de serem mensuradas monetariamente, são registradas pela contabilidade, resumindo os dados e entregando aos interessados para conhecimento da real situação da empresa.

A contabilidade, é uma ciência que possibilita por meio de suas técnicas, o controle permanente do patrimônio das empresas (RIBEIRO, 2013). Ou seja, seu controle busca por meio de relatórios e documentos, demonstrar a real situação

econômico-financeira, dando assim dados que possam auxiliar e ainda ajudá-las no processo de tomada de decisões.

Podemos definir a contabilidade segundo o autor Blatt (2000, p. 01):

Contabilidade é a ciência que estuda e controla o patrimônio das entidades (empresas, órgãos governamentais, pessoas físicas) mediante registro de todos os atos e transações comerciais, das demonstrações contábeis ou financeiras e a interpretação dos fatos nele ocorridos, a fim de fornecer a melhor informação econômico-financeira sobre a composição, as variações, bem como sobre o resultado econômico decorrente da gestão da riqueza patrimonial.

Silva (2008), afirma que a contabilidade embora trabalhe com números, ela não é definida como uma ciência exata, e sim social. As ciências sociais são um ramo do conhecimento científico, que estuda os aspectos sociais do mundo humano. Sendo os seus métodos utilizados nas ciências aplicadas, que possuem a finalidade de serem utilizadas em objetivos práticos.

Assim podemos entender que, a contabilidade não trata apenas de cálculos e análises, como muitos subjagam, mas de uma ciência envolvendo aspectos científicos e sociais, estudando fenômenos culturais, políticos e econômicos, levando em consideração o contato constante com pessoas (clientes).

2.4 INFORMAÇÃO CONTÁBIL E USUÁRIOS DA CONTABILIDADE

A maioria das informações nas organizações, advém da contabilidade com o uso dos relatórios contábeis, que mensuram o patrimônio, demonstrando a real situação da entidade, e prestam informações precisas para as tomadas de decisões, informações quanto a situação econômico-financeira, ao fluxo de caixa, controle de estoque, liquidez, demonstrativos de resultado, etc.

Segundo Blatt (2000), a precisão da aplicação prática da contabilidade, dependerá da observância dos seus princípios, considerando o contexto econômico, tecnológico, institucional e social em que os procedimentos serão aplicados. O autor complementa afirmando que, as informações quantitativas produzidas pela contabilidade, quando aplicadas, devem possibilitar aos seus usuários, a capacidade de avaliação da entidade.

As demonstrações contábeis são uma representação da posição financeira e patrimonial, divulgada por uma entidade em determinado período. O objetivo das demonstrações contábeis de maneira geral é fornecer informações sobre a posição financeira e patrimonial.

De acordo com Silva (2008, p. 08):

As demonstrações contábeis, a escrituração ou os registros permanentes e sistemáticos, documentos, livros, planilhas, listagens, notas explicativas, mapas, pareceres, laudos, diagnósticos, prognósticos, descrições críticas ou quaisquer outros utilizados no exercício profissional ou previstos em legislação, são os diferentes meios que a contabilidade utiliza para expressar a informação contábil.

Ou seja, todos os documentos utilizados pela contabilidade no exercício da atividade, são tidos como meios de informações que serão utilizados pelos seus usuários.

Junior e Begalli (2002), afirma que o objetivo do sistema de informação contábil (SIC) é captar os fatos econômicos, financeiros e patrimoniais, processá-los e emitir os relatórios contábeis para a tomada de decisões.

O autor complementa que as fases do SIC são determinadas como: (entrada do sistema), (fatos contábeis), (processamento), (contabilização), (saída do sistema), (relatórios contábeis – análise) e (relatórios gerenciais).

2.4.1 Demonstrações contábeis

As demonstrações contábeis, têm como objetivo fornecer inúmeras informações úteis e precisas aos seus usuários, informações quanto a situação patrimonial e financeira da organização, fluxo de caixa, de resultados do período, mutações ocorridas no patrimônio, e outras inúmeras fontes de informações que a contabilidade fornece aos seus usuários. Dentre as principais demonstrações utilizadas pela contabilidade estão:

2.4.1.1 Balanço Patrimonial

Para Coelho e Lins (2010). O balanço patrimonial evidencia a composição de bens, direitos e obrigações da organização, normalmente em um período de um ano,

com data de fechamento e publicação, conforme as normas brasileiras de contabilidade (NBC).

De acordo com Ludícibus e Marion (2007, p. 185):

O balanço patrimonial é a peça contábil que retrata a posição das contas de uma entidade após os lançamentos das operações de um período terem sido feitos, após os provisionamentos (depreciação, devedores duvidosos etc.) e ajustes, bem como após o encerramento das contas de receita e despesa também terem sido executados.

Coelho e Lins (2010), afirmam que o balanço patrimonial possui dois grupos, ativo e passivo, onde os mesmos se dividem em circulante e não circulante. Tal divisão propõe uma separação entre os recursos disponíveis da empresa, que podem ser movimentados constantemente que é o capital de giro, e os recursos de caráter permanente no patrimônio da empresa.

Para Crepaldi (2003), o balanço patrimonial é apresentado em duas colunas, expondo os saldos finais das contas do sistema patrimonial. Na coluna esquerda, as contas do ativo, onde estão as aplicações de recursos à disposição da empresa. E na coluna direita, as contas do passivo e patrimônio líquido, que indicam a origem de tais recursos. Representando assim uma situação da empresa em determinado período.

O patrimônio líquido, evidenciado no balanço patrimonial, possui um número específico de contas em sua composição, são elas: capital social, reserva de lucro, ajuste de avaliação patrimonial, prejuízos acumulados e ações em tesouraria.

Sobre o patrimônio líquido pode-se afirmar que:

O patrimônio líquido é o interesse residual nos ativos da entidade depois de deduzir todos os seus passivos. Ele pode ter subclassificações no balanço patrimonial. Por exemplo, na sociedade por ações, recursos aportados pelos sócios, reservas resultantes de retenções de lucros e reservas representando ajustes para manutenção do capital podem ser demonstrados separadamente. Tais classificações podem ser relevantes para a tomada de decisão dos usuários das demonstrações contábeis quando indicarem restrições legais ou de outra natureza sobre a capacidade que a entidade tem de distribuir ou aplicar de outra forma os recursos patrimoniais (CREPALDI, 2003, p. 39).

Portanto, o balanço patrimonial traz informações significativas aos seus usuários, uma vez que ele contém informações relevantes em relação a situação

financeira e econômica da empresa, podendo ser utilizado para analisar a situação líquida, tomada de decisões, planejamentos estratégicos, entre outros.

2.4.1.2 Demonstração do Resultado do Exercício

A demonstração do resultado do exercício (DRE), compara receitas e despesas do período, apurando assim um resultado, este pode ser tanto positivo (receitas maiores que despesas), como negativo (despesas maiores que receitas), ou nulo (igualdade entre receitas e despesas) (IUDÍCIBUS; MARION, 2007).

Ainda segundo o autor, a DRE possui um poder preditivo maior que o balanço patrimonial, pois este último é mais adequado para avaliar uma situação estática, pelo fato de alinhar os saldos das contas num determinado momento. Já a demonstração do resultado do exercício, refere-se a um período e descreve as causas do aparecimento de determinado resultado.

Para Coelho e Lins (2010, p. 105), o autor afirma que:

A DRE discriminará:

- I – A receita bruta de vendas e serviços, as deduções das vendas, os abatimentos e os impostos;
- II – A receita líquida das vendas e serviços, o custo das mercadorias e serviços vendidos e o lucro bruto;
- III – as despesas com vendas, as despesas financeiras, deduzidas das receitas, as despesas gerais e administrativas e outras despesas operacionais;
- IV – O lucro ou prejuízo operacional, as outras receitas e as outras despesas;
- V – O resultado do exercício antes do imposto de renda e a provisão para o imposto;
- VI – As participações de debentures, empregados, administradores e partes beneficiárias, mesmo na forma de instrumentos financeiros, e de instituições ou fundos de assistência ou previdência de empregados, que não se caracteriza como despesa;
- VII – o lucro ou prejuízo do exercício e o seu montante por ação ou capital social.

De maneira geral, a DRE, é uma fonte de informações referentes ao resultado da empresa em determinado período, demonstrando se a empresa está lucrando ou tendo prejuízo, através da comparação entre receitas e despesas, apurando assim o resultado, seja lucro, prejuízo ou uma igualdade entre receitas e despesas. Sendo este último o mais indicado teoricamente.

2.4.1.3 Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

Segundo Iudícibus e Marion (2007) a DMPL evidencia a movimentação no período, de todas as contas do patrimônio líquido. Assim todas as mutações (acréscimo e/ou diminuição) do PL, são evidenciadas através dessa demonstração, conta por conta principal, incluindo a formação e utilização de reservas, inclusive as de lucro.

Em relação aos usuários da contabilidade, Silva (2008) os definiu como, todas as pessoas físicas ou jurídicas, interessadas em obter informações sobre o patrimônio de todas as empresas. Assim nos deixa claro que não é só o empresário, gerentes ou sócios que são usuários da contabilidade, mas todas as pessoas que necessitam de informações contábeis em suas atividades cotidianas.

Como afirma Marion (2009, p. 29):

Evidentemente, os gerentes (administradores) não são os únicos que se utilizam da contabilidade. Os investidores (sócios ou acionistas), ou seja, aqueles que se aplicam dinheiro na empresa, estão interessados basicamente em obter lucro, por isso se utilizam dos relatórios contábeis, analisando se a empresa é rentável; os fornecedores de mercadoria a prazo querem saber se a empresa tem condições de pagar suas dívidas; os bancos, por sua vez, emprestam dinheiro desde que a empresa tenha condições de pagamento; o governo quer saber quantos impostos foi gerado para os cofres públicos; outros interessados desejam conhecer melhor a situação da empresa: os empregados, os sindicatos, os concorrentes, etc.

Assim, pode se entender que os usuários da contabilidade, são todas as pessoas que possuam interesse em avaliar, acompanhar ou medir o crescimento e a situação patrimonial da sua empresa, seja pelo público interno, administradores, acionistas, auditores, ou externo, como o governo, bancos, fornecedores, etc.

Blatt (2000) destaca os tipos de usuários da contabilidade e as suas finalidades, ao buscarem os serviços contábeis levando em consideração as informações mais relevantes.

Quadro 1 - Tipos de usuários x Meta desejada

Tipos de usuário	Meta desejada ou informação mais relevante
Acionistas	Fluxo regular de dividendos, valor de mercado por ação, lucro por ação, etc.

Investidores	Capacidade de gerar lucros em prol da melhor alternativa de investimentos.
Credores e fornecedores de bens e serviços em geral	Capacidade de gerar fluxo de caixa futuros, suficientes para pagamentos de dívidas, aprovação de novos empréstimos, limites de créditos, etc.
Entidades governamentais	Produtividade do setor.
Sindicatos	Arrecadação de imposto, controle e fiscalização de dados estatísticos, etc.
Outros interessados	Órgãos e associações de classes, funcionários diversos, institutos, etc.

Fonte: Blatt (2000)

Através do quadro 1, nota-se a diversidade de usuários da contabilidade existente, e a finalidade dos mesmos ao buscarem as ferramentas contábeis, diante disso percebe-se a importância da contabilidade, no qual está inserida em diversos setores, partindo do pequeno investidor, até as grandes esferas governamentais, despertando de forma geral, a necessidade das informações.

2.5 CONTABILIDADE GERENCIAL

A contabilidade gerencial é uma ferramenta indispensável para gestão de um negócio, contadores, administradores são responsáveis pela gestão da empresa, pois informações contábeis e gerenciais vão além de simples cálculos e legislação, pois muitas vezes se torna um papel ativo na tomada de decisão cotidiana, e estratégica de uma determinada entidade (PADOVEZE, 2012).

Os gestores almejam chegar ao resultado esperado, mas para isso as atividades devem ser bem controladas. Um sistema de contabilidade gerencial possibilita o controle destas atividades, para que assim, os resultados almejados sejam alcançados.

Segundo Crepaldi e Crepaldi (2017, p. 07):

Contabilidade gerencial é o ramo da contabilidade que tem por objetivo fornecer instrumentos aos administradores de empresas que os auxiliem em suas funções gerenciais. É voltada para a melhor utilização dos recursos econômicos da empresa, por meio de um adequado controle dos insumos efetuado por um sistema de informação gerencial [...].

Com base nos autores supracitados entende-se que, as empresas que utilizam um sistema de contabilidade gerencial, tendem a se tornar mais produtivas em comparação as concorrentes, pois são importantes no tocante aos controles de processos, que visam planejar e analisar sobre seu futuro, prevendo possíveis problemas que podem acontecer, antecipando ações corretiva para objetivar os benefícios que são ofertados aos clientes.

Conforme Garrison, Noreen e Brewer (2012), a contabilidade gerencial é essencial para qualquer empresa com foco aos usuários internos, sendo estes de vários níveis da administração, garantindo que as informações cheguem às pessoas certas.

Complementa os autores que, a contabilidade gerencial auxilia os administradores ou gerentes, na realização de atividades extremamente importantes para a empresa, pois esta objetiva alcançar o planejamento, controle interno e tomadas de decisões. O planejamento envolve definir objetivos indicando uma forma de alcançá-los, o controle visa garantir o feedback adequadamente, buscando manter ou alterar ações importantes, e a tomada de decisão elege uma medida de ação entre alternativas.

2.5.1 Planejamento Estratégico

Andrade (2016) afirma que, o planejamento estratégico é uma função dos principais dirigentes, pois qualquer organização atribui aos administradores de cúpula a responsabilidade de visualizar, iniciar e alcançar objetivos. Pois conforme abordado pelo autor, o planejamento visa aponta determinadas formas de alcançar seus objetivos, desenvolvendo ferramentas estratégicas para suprir interesses de uma determinada organização.

O planejamento estratégico é indispensável para expor um panorama a médio e longo prazo, e conquistar objetivos importantes em uma organização. A contabilidade é uma ferramenta fundamental, no qual o gestor poderá se apropriar em benefícios estratégicos, devido fatores internos e externos, que alteram constantemente seus planos.

Conforme demonstra os autores Fischmann e Adalberto (2018, p. 14):

Planejamento estratégico é uma técnica administrativa que, por meio da análise do ambiente de uma organização, cria a consciência das suas oportunidades e ameaças, pontos fortes e fracos para o cumprimento de sua missão e vocação e, por meio dessa consciência, estabelece o propósito de direção que a organização deverá seguir para aproveitar as oportunidades e evitar riscos.

A eficiência organizacional, depende de um conjunto de conhecimentos e habilidades a ser realizado pelo gestor, com objetivo de obter sucesso e ampliar a capacidade e desempenho necessário, para manter estrategicamente a operacionalização e resultados satisfatórios, pois alinhada com a missão, valores e visão, a empresa poderá através desse conjunto de competências, utilizar de informações importantes para manter-se competitiva no mercado.

2.5.2 Controles Internos

O controle interno contempla o processo gerencial desde as suas compras, vendas, faturamento e as atividades operacionais de um negócio, encarrega-se da total importância ao gerar informações, transformando em resultados incontestável aos empresários, e estimulando a eficiência operacional e confiabilidade dos relatórios contábeis.

Garrison, Noreen e Brewer (2012), afirma que o processo de coletar feedback visa garantir que um plano, seja adequadamente executado ou modificado à medida que as circunstâncias mudem. Pois o controle interno está ligado as políticas e procedimentos que norteiam, no tocante as ações pertinentes a forma adotada de gestão, juntamente com sua condução.

Iudícibus, Marion e Pereira (2003, p. 79) definem controle interno como:

Controle interno é o duplo controle na empresa. Compreende o plano de organização e todos os métodos e medidas adotadas na empresa para salvaguardar ativos, verificar a exatidão e fidelidade dos dados contábeis, desenvolver a eficiência nas operações e estimular o seguimento das políticas administrativas prescritas.

O autor aborda ainda que, o controle interno, busca manter a precisão dos dados objetivando a integridade dos relatórios contábeis, aprimorando e desenvolvendo a eficiência operacional e fomentando as políticas administrativas.

As entidades que mantêm um sistema de controle interno, tendem a ser competitivas no mercado.

2.5.3 Tomada de Decisão

É evidente que a todos os momentos é necessário decidir situações rotineiras de uma empresa, na busca de uma alternativa para saída dos seus problemas, há um conjunto de formas a serem adquiridas para tomada de decisão, assim definindo o rumo de uma organização a médio e longo prazo, e garantindo o uso correto das informações contábeis e gerenciais.

Conforme Garrison, Noreen e Brewer (2012), a tomada de decisão é uma ação que busca definir uma escolha dentre as alternativas estratégicas, a fim de aproximar de uma solução para um determinado problema, buscando o aperfeiçoamento das atividades a serem realizadas, e a busca de resultados satisfatórios.

Segundo Cassarro (2006), a informação gerencial auxilia o gestor na tomada de decisão, disponibilizando uma diversidade de atributos técnicos, que permite por ele ser definido conforme a sua importância, pois tais sistemas, dentro de um processo estruturado e organizado, levam a certeza que o administrador necessita para escolher qual decisão a ser tomada.

Observa-se que o planejamento a curto, médio ou longo prazo, tornasse importante assim como a tomada de decisão e controle interno, pois este conjunto de técnicas definindo com total objetividade, cria-se planos de ações, no qual trará resultados satisfatórios ao longo do caminho.

2.6 AS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS

2.6.1 Caracterizações das micro e pequenas empresas

Haja visto que o tema desta pesquisa se trata do “uso da informação contábil como instrumento de gestão em micro e pequenas empresas: uma análise na empresa força garra, no município de Itaituba-PA”. Faz-se necessário discorrer sobre o seu conceito de micro e pequena empresa, como seu benefício legal por tal

enquadramento, de modo que compreenda boa parte das empresas existentes no Brasil que se enquadram como MPE's.

No Brasil, a começar pela década de 1980, o tema proposto “micro e pequena empresa” veio trilhando longos caminhos. Recentemente, a importância cresceu de maneira acelerada, uma vez que os causadores da política pública começaram a preocupar-se em criar situações favoráveis, permitindo tratamento especial para estas organizações (EVERTON JÚNIOR, 2017).

A Lei Complementar nº 123, de 14 de dezembro de 2006, foi constituída com proposito de estabelecer tratamento diferenciado, e incentivá-las pela simplificação de suas obrigações administrativas, tributárias, previdenciárias e creditícias, no qual significa na prática, menos burocracia, menos impostos e mais crescimento para as micro e pequenas empresas do País.

Art. 1º Esta Lei Complementar estabelece normas gerais relativas ao tratamento diferenciado e favorecido a ser dispensado às microempresas e empresas de pequeno porte no âmbito dos Poderes da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, especialmente no que se refere:

I - À apuração e recolhimento dos impostos e contribuições da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, mediante regime único de arrecadação, inclusive obrigações acessórias;

II - Ao cumprimento de obrigações trabalhistas e previdenciárias, inclusive obrigações acessórias;

III - Ao acesso a crédito e ao mercado, inclusive quanto à preferência nas aquisições de bens e serviços pelos Poderes Públicos, à tecnologia, ao associativismo e às regras de inclusão.

IV - Ao cadastro nacional único de contribuintes a que se refere o inciso IV do parágrafo único do art. 146, in fine, da Constituição Federal (BRASIL, 2006).

Em decorrência desta Lei Complementar, consideram-se microempresas ou empresas de pequeno porte, a empresa individual de responsabilidade limitada, a sociedade empresária, a sociedade simples, e o empresário a que se refere o art. 966 da Lei nº 10.406, de 10 de janeiro de 2002 (Código Civil), devidamente registrados no Registro de Empresas Mercantis ou no Registro Civil de Pessoas Jurídicas (BRASIL, 2006).

Conforme demonstrado no quadro 2, a apresentação das classes dadas as MPE's distinguem quanto ao número de empregados (distribuição seguida pelo Sebrae), o faturamento anual e modelo jurídico é instituído pela Lei do Simples Nacional 123/06, e a receita operacional fixada pelo órgão (BNDES). Tais diferenças

podem ser compreendidas, a partir da finalidade no qual estas instituições necessitam interagir com essas empresas.

Quadro 2 - Classificação de Micro e Pequena Empresa

	CRITÉRIOS DE ENQUADRAMENTO	VALOR DA RECEITA	PESSOAS OCUPADAS
Lei no 123/06, Art. 3º, § 1º e § 2º	Microempresas	Igual ou inferior a R\$ 360.000,00.	
	Empresas de pequeno porte	Superior a R\$ 360.000,00 e igual ou inferior a R\$ 4.800.000,00.	
Sebrae	Microempresas		Até 19 na indústria e construção, e até 9 no comércio e serviços.
	Empresas de pequeno porte		De 20 a 99 na Indústria e construção, e de 10 a 49 no comércio e serviços.
BNDES	Microempresas	Menor ou igual a 2,4 milhões de reais.	
	Empresas de pequeno porte	Maior que 2,4 milhões e menor ou igual a 16 milhões de reais.	

Fonte: (SEBRAE, 2015; BNDES, 2010; BRASIL, 2006)

Pode se observar que, o Sebrae trata-se de uma instituição de incentivo e apoio às micro e pequenas empresas, buscando auxiliar empreendedores e gestores, fornecendo capacitação e apoio desde o planejamento até a sua criação, com critério principal o número de pessoas ocupadas de acordo com o setor da empresa.

A Lei do Simples Nacional fornece apoio às MPE's, no que refere a sua tributação e legalização, seguindo como um guia para estas empresas. Por fim o BNDES, órgão competente, no qual tem por objetivo, financiar o desenvolvimento dessas empresas para buscar seu crescimento econômico, categoriza as MPE's conforme a sua receita operacional bruta anual, fixando valores acima dos utilizados pela Lei do Simples Nacional, como garantia do empréstimo realizado.

Segundo Longenecker *et al.* (2018, p. 05). “comparado com as maiores empresas do setor, o negócio é pequeno. Na maioria dos casos, a empresa tem menos de 100 funcionários”. Por tanto o entendimento de pequeno negócio em sua definição, parte de um potencial de crescimento da empresa. O empreendimento pode começar de um único indivíduo, e se tornar eventualmente uma empresa de médio ou grande porte.

Assim, concorda-se com Sebrae (2015). As micro e pequenas empresas são responsáveis, por mais da metade da empregabilidade com carteira assinada no Brasil. Se somado a ocupação em que os empreendedores geram por si próprio, é capaz de dizer que os empreendimentos MPE's reflete, pelo menos, dois terços do total das ocupações real no setor privado da economia.

2.6.2 O setor de serviços

Nos países desenvolvidos, o setor de serviços ocupa posição de destaque, no qual pode ser demonstrada por meio de sua participação no Produto Interno Bruto (PIB). Corrêa e Giansesi (2018) complementam que, conforme os indicadores do Banco Mundial, no ano de 2016, a atividade de serviços correspondia a 65,1% de toda a riqueza produzida no mundo.

Dado o exposto, é imperativo salientar que no Brasil, o setor de serviços foi responsável por 75,8% do Produto Interno Bruto, a alta no setor foi de 1,3%, nesta relação de serviços, estão inclusas atividades como: oficinas mecânicas, imobiliárias, agência de turismo, comércio entre outros (IBGE, 2018).

Segundo Mendes (2017, p. 24):

No Brasil, a maioria da população economicamente ativa ainda está condicionada ao emprego formal. Por tradição, a maioria das pessoas ainda prefere a escravidão na segurança ao risco na independência e canaliza energia e inteligência para produzir bens e serviços que proporcionam ganhar dinheiro para os outros em vez de produzir para si mesmo e ainda estimular o espírito empreendedor dos próprios filhos.

Conforme Sebrae (2019). O setor de serviços, corresponde a (33%) do total da distribuição das MPE's por setor econômico e atividades, ficando abaixo do setor de comércio, no qual concentra maior parte (47,2% do total), no que lhe diz respeito

à micro e pequenas empresas, as atividades de transporte rodoviário de cargas, concentram a maior parte (2%), distribuídas por setores de serviços.

Quadro 3 – Exemplos de atividades com potencial de expansão em 2019

SEGMENTOS	EXEMPLOS DE ATIVIDADES
Serviços pessoais	Serviços de alinhamento e balanceamento de veículos, casas de festas e eventos.
Serviços prestados às empresas	Serviços de escritório e apoio administrativo.
Serviços nas áreas de transporte, saúde e educação	Serviços de diagnóstico por imagem, educação infantil (creche), instituição para idosos, atividades de fisioterapia, atividades de condicionamento físico e atividade ambulatorial (exames).
Serviços de informática e comunicação	Serviço de comunicação multimídia, desenvolvimento de programas de computador, provedores de conteúdo e reparação de equipamentos de comunicação.
Serviços de apoio à agropecuária	Manutenção e reparação de máquinas agrícolas, serviços de agronomia e consultoria, pecuárias e atividades veterinárias.
Outros serviços	Serviços de apoio a edifícios, instalação e manutenção de sistemas de ar condicionado, instalação de máquinas e equipamentos industriais, manutenção e reparação de geradores e motores elétricos.
Bens que atendem as necessidades básicas da população	Fornecimento de alimentos preparados.

Fonte: Sebrae (2019)

O quadro 3, demonstra as principais atividades com perspectivas de expansão segundo Sebrae (2019). A empresa demonstrada ao longo da pesquisa, é especializada na prestação de serviços de agente de portaria e controle de acesso, ou seja, além de sua importância para o apoio a serviços prestados no ramo administrativo e operacional, se destaca conforme carta de apresentação contendo diversos tipos de serviços, que estão incluídos na projeção da pesquisa realizada.

E importante destacar que, com avanço tecnológico e inovação, novos produtos e serviços surgem a uma velocidade inimaginável, segundo Corrêa e

Gianesi (2018, p. 07) relata que, “substituímos produtos e serviços “obsoletos” por novos produtos e serviços com muita frequência, e esse procedimento tende a se manter ou mesmo acentuar”. Por tanto, as empresas necessitam adaptar-se constantemente, pois gradualmente, as empresas dependem de serviços para entregar valor aos seus clientes.

2.6.3 Fatores de mortalidade das MPE's

Um dos fatores importantes para qualquer empreendimento, trata-se da sobrevivência de mercado, pois torna-se indispensável no desenvolvimento econômico do País. Estudos no mundo e no Brasil, apontam que os dois anos iniciais de qualquer atividade econômica, são difíceis e requer muita atenção nesse período, pois seu monitoramento é imprescindível para sua sobrevivência ao longo prazo, garantindo seu crescimento e continuidade (SEBRAE, 2015).

As causas da mortalidade e a sobrevivência de uma empresa, para Pianca (2003, p. 17), “não há um consenso entre os autores e estudiosos do assunto”. Portanto seu índice é elevado, mesmo que muitos empresários não consigam apontar o motivo ou razão pelo fracasso. As características internas ou externas podem ter gerado influência para desencadear o processo ou, terem surgido ao mesmo tempo.

Nas palavras de Chiavenato (2008, p. 15), “nos novos negócios, a mortalidade prematura é elevadíssima, pois os riscos são inúmeros e os perigos não faltam”. Portanto, conforme demonstra o quadro 4, são apontadas algumas das causas da mortalidade precoce nas empresas.

Quadro 4 – As causas mais comuns de falhas nos negócios

Inexperiência- 72 %	Incompetência do empreendedor Falta de experiência de campo Falta de experiência profissional Experiência desequilibrada
Fatores econômicos - 20 %	Lucros insuficientes Juros elevados Perda de mercado Mercado consumidor restrito Nenhuma viabilidade futura

Vendas insuficientes - 11 %	Fraca competitividade Recessão econômica Vendas Insuficientes Dificuldade de estoques
Despesas excessivas - 8 %	Dívidas e cargas demasiadas Despesas operacionais
Outras causas - 3 %	Negligência Capital insuficiente Clientes insatisfeitos Fraudes Ativos insuficientes

Fonte: Chiavenato (2008, p. 15)

A cerca das causas comuns consideradas pelo autor Chiavenato (2008), a inexperiência torna-se fator primário para mortalidade prematura de uma MPE, todavia considerando o exposto. O Sebrae tornasse um agente importante no desenvolvimento de apoio às micro e pequenas empresas, uma entidade privada sem fins lucrativos, com objetivo de estimular o empreendedorismo no país.

2.6.4 Fatores que tornam um negócio bem-sucedido

O empreendedorismo no Brasil vem tornando-se, uma das tarefas mais árduas no campo da administração, seja por aspectos políticos, econômicos ou sociais. Gestores e empreendedores enfrentam as mais diversas oportunidades e ameaças em suas tomadas de decisão, com objetivo de aperfeiçoar ou manter os negócios ativos no mercado, em meio à tanta mudança.

Para Mendes (2017), um dos aspectos que se destaca aos empreendedores bem-sucedidos, trata-se de sua capacidade em reagir a qualquer dificuldade e a facilidade de lidar com a incerteza. Permitindo participar de várias atividades por mais que ainda não tenha ideia de como as coisas se comportarão no futuro.

Nas palavras de Pianca (2003, p. 11):

O conhecimento dos motivos causadores do sucesso das micros e pequenas empresas podem ajudar os empresários a melhorar a “performance” do seu negócio, proporcionando um melhor direcionamento para a sua fixação e crescimento, além de evitar que alguns investimentos sejam realizados sem um planejamento adequado.

Chiavenato (2008) afirma que, se torna necessário saber neutralizar as ameaças, percorrendo pelas oportunidades no qual eventualmente podem aparecer

nesses ambientes, avaliando o mercado e escolhendo o negócio suscetível e oportuno, envolvendo análises e intuições.

Neste caso, segundo observado por alguns autores, verifica-se que o sucesso de um empreendimento está ligado diretamente, a capacidade do gestor em relacionar características empreendedoras, além de obter recursos financeiros essenciais para abertura de um negócio, realizando planejamentos necessários e a oportunidade de mercado.

Na visão de Longenecker *et al.* (2018), os empreendedores criam seus novos negócios em busca de realizar um sonho, pode ser tanto para si quanto para outro propósito comum, como sua família, seus funcionários ou uma comunidade, o importante é que sua motivação não trata único e exclusivamente o dinheiro, pois estes indivíduos impactam diretamente em muitas pessoas, pois suas atividades fazem total diferença.

Portanto, é imprescindível destacar, que os pequenos empresários devem assumir o papel de administradores, verificando o desempenho de suas empresas, e suas aplicações de investimento, e comparando com dados anteriores, analisando assim sua evolução ou retrocesso, para que futuramente possa utilizar métodos para tomada de decisão, sabendo lidar com o mercado e também a concorrência.

3 METODOLOGIA

Método é definido como um conjunto de atividades sistemáticas e racionais, que trazem maior segurança e economia, permitindo que o pesquisador alcance os objetivos traçados, além de trazer conhecimentos válidos e verdadeiros, traçando o caminho a ser seguido, detectando erros e auxiliando as decisões do cientista (MARCONI; LAKATOS, 2003).

O projeto a ser desenvolvido trata-se de uma pesquisa científica, que de acordo com Botelho e Cruz (2013), é toda atividade realizada para se descobrir a resposta de alguma indagação, que temos a respeito de um determinado assunto.

É através da pesquisa que é obtido a base que dá sustentação ao projeto realizado, que de acordo com Botelho e Cruz (2013) foi construído ao longo dos tempos, a partir das informações que constituíam o cotidiano do homem.

3.1 MÉTODO E ABORDAGEM

O presente estudo trata-se de uma pesquisa descritiva com abordagem qualitativa. A pesquisa descritiva fornece a descrição das características de determinada população, fenômeno ou o estabelecimento das relações entre variáveis, e se caracteriza pela padronização de técnicas de coleta de dados, como o questionário e a observação sistemática (GIL, 2002).

Em relação a abordagem qualitativa, Ramos (2009) afirma que, sua aplicação é realizada nos campos das ciências sociais e humanas, principalmente quando encontrado fenômenos que é difícil de serem quantificados, devido a sua complexidade. Assim entende-se que a pesquisa ao envolver aspectos que não podem ser quantificados ou mensurados, utilizasse a abordagem qualitativa, não utilizando assim, números, gráficos, dados estatísticos, tabelas, etc., para aplicação da pesquisa, mas são devidamente apresentados por meio de relatórios focados no ponto de vista dos entrevistados.

A presente pesquisa se trata de um estudo de caso, ou seja, envolve um estudo aprofundado em uma empresa, de maneira a permitir o vasto e detalhado conhecimento, no que tange aos processos internos em relação ao uso da contabilidade gerencial.

Foi efetuado, levantamento bibliográfico de materiais existentes de autores que abordam o assunto, sendo artigos, livros, documentários, documentos disponíveis na internet, entre outros.

3.2 CENÁRIO OU CONTEXTO DA PESQUISA

A pesquisa foi realizada no município de Itaituba no estado do Pará, na empresa Força Garra - ME, CNPJ: 24.299.537/0001-62. Localizada na Av. São José, Nº 107, CEP: 68180.080, bairro centro. Empresa especializada na prestação de serviços de agente de portaria e controle de acesso, limpeza e conservação. Possui em seu quadro funcionários treinados e habilitados para desenvolver tarefas de acordo, e em conformidade com a realidade do cliente, para o alcance de resultados para todas as partes interessadas.

Constituída por uma única proprietária, a Sr.^a Alcilene Barbosa Campos, sendo responsável pelas informações contidas na coleta dos dados. Vale ressaltar que todas as informações e dados utilizados na pesquisa, foi devidamente autorizada pela responsável, incluindo como respaldo o termo de consentimento devidamente assinado pela proprietária. A empresa a ser escolhida para aplicação da pesquisa, é determinada pelo fácil acesso, devido à proximidade dos pesquisadores com a proprietária, e possuir um ramo, com grande potencial de crescimento no mercado de Itaituba-PA.

3.3 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

Segundo Pereira (2019) a dependência do instrumento de coleta de dados, serão os objetivos a serem alcançados por meio da pesquisa e do objeto a ser estudado. Este defini os instrumentos como sendo a observação e a entrevista. No primeiro caso trata-se da utilização dos sentidos na obtenção de dados. No segundo caso, é a extração de informações do entrevistado sobre o tema ou problema abordado.

O instrumento utilizado para coleta de dados foi um questionário elaborado pelos responsáveis da pesquisa, para Pereira (2019), é uma série ordenada de perguntas que devem ser respondidas por inscrito pelo informante, limitado em extensão e está acompanhado de instruções.

O questionário aplicado tem 10 perguntas, sendo elas abertas e fechadas, com o objetivo de identificar qual a forma de utilização das informações contábeis, como instrumento de gestão na micro e pequena empresa Força Garra – ME

3.4 INSTRUMENTOS DE ANÁLISE DE DADOS

Foi analisado o tratamento das informações contábeis por parte da gestora, e as ideias apresentadas por alguns autores da área contábil, a fim de evidenciar a importância da utilização de tais informações. Discutindo sobre as respostas contidas no questionário, a partir de conceitos e ideias de autores a respeito da contabilidade como ferramenta de gestão.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A discussão dos resultados, foi obtida por meio da análise do questionário contendo 10 (dez) questões, sendo 04 (quatro) perguntas abertas e 06 (seis) perguntas fechadas, direcionadas a proprietária da empresa Força Garra - ME, com o objetivo de coletar dados a respeito do conhecimento da empresária, em relação ao uso da informação contábil, como instrumento de gestão em sua empresa.

Foi traçado o perfil da empresa pesquisada, como razão social, tempo de mercado, quantidade de sócios e localização da empresa. Abaixo segue as perguntas e suas respectivas respostas, analisadas a partir de ideias apresentadas por alguns autores.

Na 1º questão, qual é o ramo de atividade principal da sua empresa? A empresária respondeu que o ramo de atividade é a “prestação de serviços de agente de portaria e controle de acesso”.

Na 2º questão, quem gerencia a empresa? A responsável pela gerência da empresa, que conforme respondido pela empresária, ela mesma cuida da parte gerencial, não contendo administrador contratado para tal fim.

Na 3º questão, na sua opinião, o que é a contabilidade? A proprietária respondeu que, “a contabilidade em resumo controla o patrimônio de uma empresa, facilitando o acesso à informação importante, e processos burocráticos do governo”.

Diante da resposta da empresária, e das argumentações expostas pelos autores infracitados, demonstra possuir conhecimento a respeito de um dos objetivos da contabilidade, sendo está desde os primórdios, utilizada como uma ferramenta de controle patrimonial e auxílio na gestão. Conforme abordado em toda a pesquisa, percebe-se que a empresária vê a contabilidade, como um meio de facilitar o acesso a informações importantes para a organização.

Para Ribeiro (2013) a Contabilidade é uma ciência que possibilita, por meio de suas técnicas, o controle permanente do patrimônio das empresas. Ávila (2012) afirma que a contabilidade é uma poderosa ferramenta, que auxilia no encaminhamento de informações sobre a situação econômico-financeira das empresas.

Na 4º questão, a contabilidade da sua empresa é interna ou externo (terceirizado): a proprietária relatou que não possui contabilidade interna, (pessoas contratadas trabalhando no setor contábil dentro da empresa) mas sim, utiliza-se

dos serviços contábeis externos (terceirizada). Para Santos *et al* (2012), as MPE's em sua maioria, utilizam-se da contabilidade terceirizada, garantindo o avanço econômico da empresa. Assim empreendedores devem utilizar a contabilidade terceirizada, buscando nela elementos da contabilidade gerencial necessários para melhor administrar seus negócios.

Já em relação a contabilidade interna, é uma ferramenta essencial para melhor desenvolvimento e comunicação, por meio das relações e interações que o profissional contábil tem com os diversos setores, possibilitando assim ter uma considerável redução de possíveis erros internos, pois esses fatores são corrigidos antes de sua ocorrência, essa comunicação serve para orientar os colaboradores sobre as mudanças ocorridas, sejam elas funcionais, táticas, administrativas, ou quaisquer ações da empresa (SILVA, 2015).

Com base nos autores referenciados acima, e devido a empresa onde aplicou-se a pesquisa se tratar de uma MPE, torna-se viável a utilização dos serviços terceirizados, devido existir a necessidade de conciliar o faturamento da empresa ao orçamento de despesas, levando em consideração a baixa demanda de serviços contábeis, e o custo de manter uma contabilidade interna.

Na 5ª questão, quais os relatórios recebidos da contabilidade? A proprietária informou que os relatórios são somente o balanço patrimonial e a demonstração de resultado do exercício. A elaboração de relatórios contábeis advém da necessidade dos seus usuários, por exemplo, uma empresa de pequeno porte possui relatórios mais simplificados e objetivos do que uma empresa de grande porte, no qual possui uma diversidade de impostos a recolher, considerável número de proprietários, e um grande volume de negócios. De acordo com a legislação brasileira os relatórios obrigatórios são: BP, DRE, DLPAC, DFC e DVA (MARION, 2009).

Ávila (2012), afirma que o balanço patrimonial, é considerado a demonstração contábil mais importante, pois apresenta a situação econômico-financeira, apurado periodicamente, refletindo a real situação da organização em um determinado período. O autor relata que, a DRE objetiva a apuração do resultado econômico do exercício, demonstrando ordenadamente as contas de resultado da empresa, visando assim verificar se houve lucro ou prejuízo no período apurado.

Com base na sua resposta, a empresária certifica utilizar-se somente dos relatórios mais relevantes para a empresa. Fazendo uso de dois principais relatórios obrigatórios pela legislação vigente, isso faz com que a proprietária cumpra suas

obrigações fiscais, mas acaba deixando de beneficiar-se de informações importantes para sua gestão, no que tange ao planejamento estratégico, controles internos e tomada de decisão.

Na 6ª questão, as demonstrações contábeis recebidas pela contabilidade refletem a real situação econômico-financeira da sua empresa? A resposta foi “sim”.

De acordo com o Conselho Regional de Contabilidade do Paraná (2011) as demonstrações contábeis se constituem como parte integrante das informações financeiras, que são divulgadas por uma entidade e seu conjunto inclui normalmente o balanço patrimonial, demonstração do resultado do exercício, demonstração das mutações na posição financeira, demonstração dos fluxos de caixa de resultado abrangente, ou alternativa reconhecida e aceitável, demonstração das mutações do patrimônio líquido, demonstração do valor adicionado, notas explicativas e outras demonstrações e material explicativo.

Ponte e Oliveira (2004) complementam afirmando que, a forma pela qual uma empresa comunica o seu desempenho aos usuários externos, é mediante as demonstrações contábeis, no qual pode ser determinante para o seu sucesso ou fracasso, ao buscar recursos junto aos acionistas, investidores e credores, e principalmente junto ao governo.

Com base nos autores citados anteriormente, podemos concluir que, as demonstrações contábeis no âmbito empresarial, são essenciais para a tomada de decisões pelas empresas, de acordo com o cenário econômico, através delas é possível verificar a performance da empresa, identificar e monitorar as oportunidades de crescimento.

Na 7ª questão, no seu entendimento a contabilidade de sua empresa é feita somente para: cumprir obrigações fiscais, seguir como ferramenta de gestão gerencial para tomada de decisão ou ambos? De acordo com a visão pessoal segundo a proprietária, a contabilidade é feita somente para cumprir obrigações fiscais.

A 8ª questão, segue o mesmo princípio. Na sua opinião, as informações geradas pela contabilidade são relevantes no processo de tomada de decisão? A proprietária acompanha a mesma linha de raciocínio da pergunta anterior, pois demonstrou não observar a importância dos serviços de contabilidade no âmbito gerencial, afirmando que discorda parcialmente e justifica assegurando que,

“informações necessárias depende de um ângulo entre a empresa, o escritório de contabilidade e uma terceira pessoa”.

A ideia apresentada pela empresária em análise, difere em parte do resultado obtido no trabalho de Borges e Leal (2012, p. 17):

Verificou-se, junto aos gestores, qual é o objetivo da utilização da informação contábil gerencial, tendo a maioria dos participantes respondido que esse objetivo é avaliar impactos financeiros ou acompanhar metas. O gestor 2 afirmou que “[...] a informação gerencial é importante demais para o pequeno empresário, porque ele vê a rentabilidade do negócio, vê a perspectiva de crescimentos, se tem perfil para investimento, se está no caminho certo, se o negócio é viável [...]”.

Segundo Laurentino *et al* (2008), a contabilidade capacita o empresário a assumir riscos, uma vez que o conscientiza e ajuda a escolher oportunidade de mercado, além de promover a visão necessária sobre seu negócio. Dessa forma, demonstra que é necessário que o pequeno empresário tenha conhecimento e consciência, sobre a importância da realização de uma contabilidade completa e eficiente que reflita a realidade da empresa. O autor complementa ainda, afirmando que a contabilidade gerencial é de grande importância para as micro e pequenas empresas, pois a empresa possuirá mais recursos de gestão para continuar no mercado, assim não interrompendo tão prematuramente sua continuidade.

Por meio da resposta obtida e da argumentação dos autores, é enfatizado a importância dos benefícios que os serviços de contabilidade podem oferecer a empresa, além das obrigações fiscais e garantia da legalidade perante o estado, a contabilidade traz a possibilidade de obter resultados quantitativos e qualitativos, que irão mostrar a real situação da empresa e sua saúde financeira, auxiliando assim, na tomada de decisão baseada em números confiáveis.

Na 9ª questão, quem é o responsável pela utilização das informações contábeis dentro da empresa? A resposta foi a própria proprietária. Borges e Leal (2012) em sua experiência de trabalho, afirmam que foi possível perceber que mesmo considerando, a importância da utilização das informações contábeis gerenciais para a gestão da empresa, a grande maioria dos gestores entrevistados, afirmaram que muitas ferramentas gerenciais, não são implantadas na gestão da pequena empresa, por desconhecerem como utilizá-las, e que necessitam de capacitação.

Isso corrobora com o que afirmou Stroeher e Freitas (2008). A gestão de qualquer empreendimento necessita das informações contábeis. Porém, na maioria dos casos o empresário não possui conhecimentos contábeis, e por vezes, não consegue avaliar sua importância. Portanto, é necessário que o contador estreite a aproximação e passe a conhecer mais a vida empresarial dos seus clientes, demonstrando a relevância da contabilidade.

Compreende-se que o fator que leva a proprietária, a não observar a tamanha importância da contabilidade em sua empresa, é por desconhecer como analisar as informações contábeis e ainda como utilizá-las.

Na 10ª questão, na sua percepção, a sua empresa tem ou teve melhorias utilizando as informações geradas e repassadas pela contabilidade? A resposta foi “sim, e que houve melhoria nos processos internos, capacitando, promovendo melhoria aos colaboradores e compra de equipamentos”.

De acordo com Laurentino *et al* (2008, p. 46)

Existe uma forte ligação da contabilidade com o processo de informação e comunicação nas empresas, não estando limitada a registrar os dados que afetam o patrimônio da empresa, mais tendo o compromisso de transformar esses fatos contábeis, em informações que sirvam de base para projeções, comparações, controles, planejamento, enfim, que auxiliem a gestão e a tomada de decisão.

Oliveira, Muller e Nakamura (2000), afirmam que para que se observe a importância e necessidade da contabilidade, em toda a sua extensão gerencial, a contabilidade de custos possibilita a classificação e o controle dos custos, a formação do preço de venda e ainda a verificação de quanto cada um dos produtos contribui para o lucro da empresa.

A gestora ainda que conheça em parte a contabilidade, não utiliza as ferramentas contábeis como uma fonte de informações estratégicas, com a visão de crescimento organizacional atrelado a contabilidade, portanto, a contabilidade uma vez bem explorada e estudada, pode trazer resultados significativos, como maior controle econômico, patrimonial e financeiro da empresa, evitando passivos perante ao fisco, auxiliando na obtenção de créditos tributários, análises da situação líquida da empresa, dentre inúmeros outros benefícios.

É importante que a empresária, apesar de não observar tamanha importância da contabilidade, por nem sempre possui todo o conhecimento necessário, mais que

esteja atento as mudanças e os benefícios que os serviços contábeis tem estabelecido em sua empresa, uma vez que há dados específicos que demonstram os custos e lucros obtidos em cada serviço prestado, acompanhando as modificações ocorridas nos processos internos, e o avanço da empresa aliada a contabilidade.

5 CONCLUSÃO

A importância da contabilidade na gestão das empresas, se dá pelo fato de constituir um instrumento que permite ao gestor tomar as decisões, baseadas em informações mais aprofundadas, sobre a situação da empresa em determinado período.

Os diversos textos estudados ao longo deste trabalho deixam claro que, a contabilidade como ferramenta de gestão, pode efetivamente agregar muito valor no sentido de mostrar diferentes visões, aos micro e pequenos empresários, para que possam entender os custos, demonstrações contábeis, realidade patrimonial e econômico-financeira, da própria empresa ou das concorrentes, tudo dentro da lei e da ética, pois estas são informações públicas que os levam a diferentes perspectivas de mercado.

Um controle gerencial é de fundamental importância, para que as micro e pequenas empresas obtenham maior confiabilidade, segurança e crescimento organizacional. Fazendo uso do sistema de informações oferecidos pela contabilidade, que pode oferecer as MPE's relatórios gerenciais necessários para tomada de decisão.

Através da pesquisa, pode-se concluir que a empresa estudada, não utiliza todos os atributos da contabilidade sugeridos, para controle e benefício da entidade, e sim, na maioria dos casos, para cumprimento das obrigações no qual são repassadas pelo serviço de contabilidade externa (terceirizado). A partir dos resultados obtidos é esperado que a empresária, busque o conhecimento necessário para agir com clareza em suas operações, com a finalidade de fortalecer a empresa, no que diz respeito a gestão empresarial baseada no uso das informações contábeis.

Com o avanço e crescimento dos investimentos, e a competitividade do mercado, é de suma importância que estudos baseados em gestão e controle das micro e pequenas empresas, sejam aprofundados em contextos globais, analisando um número considerável de tais empresas, pois com o seu crescimento acelerado, torna-se uma área promissora para o meio contábil.

A contabilidade uma vez bem explorada e estudada pode trazer resultados significativos, como maior controle econômico, patrimonial e financeiro da empresa, evitando passivos perante o fisco, e proporcionando crescimento organizacional.

6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, A. R. de. **Planejamento Estratégico**: Formulação, Implementação e Controle. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2016. 192 p. ISBN 9788597008791.

ÁVILA, C.A. de. **Gestão contábil**: para contadores e não contadores. 1. ed. São Paulo: **Intersaberes**, 2012. ISBN 9788582120156.

BANCO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL (BNDES). Porte de empresas. Disponível em: https://www.bndes.gov.br/wps/portal/site/home/imprensa/noticias/conteudo/20100622_modificacao_porte_empresa. Acesso em: 12 jan. 20

BRASIL. **Lei complementar. Lei nº 123, de 14 de dezembro de 2006**. Brasília, DF. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/LCP/Lcp123.htm. Acesso em: 12 jan. 20

BLATT, **A contabilidade para quem não entende do assunto**. São Paulo: Negócio Editora, 2000.

BORGES, F. M. L; LEAL, A. E. **Contabilidade Gerencial: a Utilização das Informações Contábeis Gerenciais Pelos Gestores das Micro e Pequenas Empresas**. Uberlândia-MG, 2012. Disponível em: <https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos12/36416335.pdf>. Acesso em: 20 jan.2019.

BOTELHO, J. M; CRUZ, V. A. G. da. **Metodologia Científica**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2013.

CASSARRO, A. C. **Sistemas de Informações para tomadas de decisões**. 3 ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2006.

COELHO, C. U. F. LINS, L. dos S. **Teoria da contabilidade: Abordagem Contextual, Histórica e Gerencial**. São Paulo: Atlas S.A, 2010.

CHIAVENATO, Idalberto. **Empreendedorismo: Dando asas ao espírito empreendedor**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2008.

CREPALDI, G. S; CREPALDI, S. A. **Contabilidade gerencial: teoria e prática**. 8. ed. Rio de Janeiro: Atlas S.A, 2017. 640 p. ISBN 9788597010725.

CREPALDI, S. A. **Curso Básico de contabilidade**: Resumo da teoria, atendendo às novas demandas da gestão empresarial, Exercícios e questões com resposta. 7ed. São Paulo: Atlas S.A, 2003.

CORRÊA, Henrique Luiz; GIANESI, Irineu Gustavo Nogueira. **Administração Estratégica de Serviços: Operações para a Experiência e Satisfação do Cliente**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2018.

CONSELHO REGIONAL DE CONTABILIDADE DO PARANÁ. **Demonstrações Contábeis: Aspectos Práticos – Elaboração e Apresentação conceitual de acordo com o IFRS.** Paraná: [s.n.], 2011. Disponível em: https://www.crcpr.org.br/new/content/download/2011_demonstracoesContabeis.pdf. Acesso em: 17 jan.2019.

EVERTON JUNIOR, Antônio, **MPE: avanços importantes para as micro e pequenas empresas 2017-2018** / Antônio Everton Junior. – Rio de Janeiro: Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo, 2017.

FERNANDES, F. C; KLANN, R. C; FIGUEREDO, M. S. **A Utilidade da Informação Contábil para a tomada de decisões: uma pesquisa com gestores alunos.** Revista Contabilidade Vista & Revista, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, v. 22, n. 3, p. 99-126, jul. /set. 2011.

FILHO, ALMEIDA. D. de A; SILVA, É. C. da; PERUZZI, M. H. de A. **A importância da contabilidade gerencial na gestão empresarial.** Rev. Conexão Eletrônica, Três Lagoas, MS, v. 12, n.1, 2015.

FISCHMANN, A. A. **Planejamento estratégico na prática.** [s. l.], 2018. Disponível em:

<<https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=edsmb&AN=edsmb.000012824&lang=pt-br&site=eds-live>>. Acesso em: 16 nov. 2019.

GARRISON, R. H.; NOREEN, E. W; BREWER, P. C. **Contabilidade gerencial.** 14. ed. Porto Alegre: AMGH, 2012. 774 p. ISBN 9788580551617.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4.ed. São Paulo: Atlas S.A.2002. 176 p.

IBGE. **Estudo das micro e pequenas empresas do Brasil.** Brasília, 2018.

JUNIOR, J. H. PEREZ; BEGALLI, G.A. **Elaboração das demonstrações contábeis.** 3. Ed. São Paulo: Atlas S. A, 2002.

LAURENTINO, Anderson J.; LESTENSKY, Douglas L.; NOGARA, João G.; PRIA, Thiago D. **A importância da contabilidade gerencial para as micro e pequenas empresas no século XXI no Brasil.** 2008. 76f. Monografia (Ciências Contábeis) – FAE Centro Universitário. Curitiba, 2008.

LONGENECKER, J. G. *et al.* **Administração de pequenas empresas.** São Paulo: Cengage Learning, 2018.

IUDÍCIBUS, S. de; MARION, J.C; PEREIRA, E. **Dicionário de Termos de Contabilidade.** 2a ed. São Paulo: Atlas S.A, 2003.

IUDÍCIBUS, S. de; MARION, J. C. **Introdução à Teoria da Contabilidade: Para o Nível de Graduação.** 4 ed. São Paulo: Atlas S.A, 2007.

IUDÍCIBUS, S. de. **Teoria da Contabilidade**. 6. ed. São Paulo: Atlas S.A, 2000.

MENDES, Jerônimo. **Empreendedorismo 360º: a prática na prática** / Jerônimo Mendes. – 3. ed. – São Paulo: Atlas, 2017

MARCONI, M. de A; LAKATOS, E. M. **Fundamentos da metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas S.A, 2003.

MARION, J. C. **Análise das demonstrações contábeis: Contabilidade Empresarial**. 6ª ed. São Paulo: Atlas S.A, 2010.

MARION, J. C. **Contabilidade básica**. Ed. 10, São Paulo: Atlas S.A, 2009.

MARQUES, W. L. **Contabilidade geral I** - segundo a lei 11638/2007 das sociedades anônimas - passo a passo da contabilidade. 1 ed. Paraná: Gráfica Vera Cruz, 2010.

OLIVEIRA, A. G. de; MÜLLER, A. N; NAKAMURA, W. T. **A utilização das informações geradas pelo sistema de informação contábil como subsídio aos processos administrativos nas pequenas empresas**. Rev. FAE, Curitiba, v.3, n.3, p.1-12, set. /dez. 2000.

PIANCA, Sandra. **Um estudo sobre os fatores percebidos como condicionantes do sucesso do micro e pequeno empreendimento industrial no município de Ivaiporã, Estado do Paraná**. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção da Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2003.

PADOVEZE, C.L. **Manual de contabilidade básica: contabilidade introdutória e intermediária**. 9 ed. São Paulo: Atlas S.A, 2014.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Contabilidade Gerencial**. Curitiba: IESDE Brasil S.A, 2012. 376 p.

PEREIRA, J. M. **Manual de metodologia da pesquisa científica**. 4. ed. São Paulo: Atlas S.A, 2019. ISBN 9788597008814.

PONTE, V. M. R; OLIVEIRA, M. C. **A prática da evidenciação de informações avançadas e não obrigatórias nas demonstrações contábeis das empresas brasileiras**. Rev. contab. Finanç, São Paulo, v.15, n.36, set. /dez. 2004.

RAMOS, A. **Metodologia da pesquisa científica: como uma monografia pode abrir o horizonte do conhecimento**. 1. ed. São Paulo: Atlas S.A, 2009. 264 p. v. 1. ISBN 9788522454259.

RIBEIRO, O. M. **Contabilidade Básica Fácil**. 29 ed. São Paulo: Saraiva, 2013.

SEBRAE. **Anuário do trabalho nos pequenos negócios**: 2015. 8.ed / Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas; Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos [responsável pela elaboração da pesquisa, dos textos, tabelas, gráficos e mapas]. Brasília, DF: DIEESE, 2017

SEBRAE. **Anuário do Trabalho nas MPE: Os negócios promissores em 2019** / Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas; Brasília, GEM, 2019.

SÁ, A. L. de. **Teoria da Contabilidade**. 5 ed. São Paulo: Atlas S.A, 2010.

SANTOS, Luís Carlos Barbosa dos *et al.* Profissionais contábeis engajados no auxílio gerencial às micro e pequenas empresas brasileiras. In: **Anais do congresso brasileiro de custos-ABC. 2012.** Disponível em: <http://padraoaparecida.com/biblioteca/tcc-trabalho-de-conclusao-decurso/doc_download/90-contabilidade-interna-vantagens-e-desvantagens-umestudo> Acesso em: 12 de jan. 2020.

SILVA, C. R. dá C. **Contabilidade interna: Vantagens e desvantagens um estudo de caso feito na empresa parafusolandia no primeiro semestre de 2015**. Goiás, 2015. Disponível em: <http://padraoaparecida.com/biblioteca/tcc-trabalho-de-conclusao-decurso/doc_download/90-contabilidade-interna-vantagens-e-desvantagens-umestudo> Acesso em: 12 de jan. 2020.

SILVA, J. E. da. **Contabilidade Geral**. 2ª. ed. Paraná: IESDE, 2008. 372 p.

SOUZA, W; QUALHARINI, E. **O planejamento estratégico nas micro e pequenas empresas**. São Paulo, 2007. Disponível em: <http://www.sp.senac.br/pdf/24848.pdf>. Acesso em: 10 de set. 2019.

STROEHER, A. M.; FREITAS, H. **O uso das informações contábeis na tomada de decisão em pequenas empresas**. Revista RAUSP-e, v1, n.1, jan. /jun. 2008.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO

Identificação da entidade:

a) Razão social

b) Tempo de mercado

c) Quantidade de sócios (as)

d) Localização da empresa

Questões:

1. Qual é o ramo de atividade principal da sua empresa?

2. Quem gerencia a empresa?

() Proprietário (a)

() Administrador (a) / Contratado (a)

3. Na sua opinião, o que é a contabilidade?

4. A contabilidade da sua empresa é:

() Interna, feita na própria empresa, com funcionários próprios.

() Interna, feita na empresa, com funcionários terceirizados (de outra empresa)

() Externa, feita em escritório de contabilidade

() NDA

5. Qual (is) o (s) relatórios recebidos da contabilidade?

☐ Balanço patrimonial

☐ Demonstração do resultado do exercício

☐ Demonstração do fluxo de caixa

☐ NDA

☐ Outros: _____

6. As demonstrações contábeis recebidas pela contabilidade refletem a real situação econômica financeira da sua empresa?

☐ Sim

☐ Não

☐ Não recebo

☐ Não tenho hábito de pedir tais informações

7. No seu entendimento a contabilidade de sua empresa é feita somente para:

☐ Cumprir obrigações fiscais

☐ Seguir ferramenta de gestão gerencial para tomada de decisão

8. Na sua opinião, as informações geradas pela contabilidade são relevantes no processo de tomada de decisão?

☐ Discordo totalmente

☐ Discordo parcialmente

☐ Concordo Parcialmente

☐ Concordo totalmente

JUSTIFIQUE SUA RESPOSTA

9. Quem é o responsável pela utilização das informações contábeis dentro da empresa?

☐ Proprietário (a)

☐ Administrador (a)

☐ Diretor

☐ Outros _____

10. Na sua percepção, a sua empresa tem ou teve melhorias utilizando as informações geradas e repassadas pela contabilidade?

() Sim

() Não

Se sim, quais os benefícios?
